

## MAPEAMENTO INTERNACIONAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PESQUISA NARRATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Felipe da Costa Negrão<sup>1</sup> e Amarildo Menezes Gonzaga<sup>2</sup>*

### Resumo

Este artigo de revisão de literatura teve o objetivo de mapear a produção científica sobre Pesquisa Narrativa e formação inicial de professores, na base de dados da *Scopus*, no período de 2013 a 2023. O *corpus* de artigos foi sistematizado em planilha eletrônica e apresenta as principais bases teóricas da Pesquisa Narrativa, os instrumentos para a produção de dados e os tipos de análise empregados pelos pesquisadores narrativos. Os resultados destacam Jean Clandinin e Michael Connelly como referências mundiais neste campo de pesquisa qualitativa; as entrevistas emergem como o dispositivo mais recorrente para a produção de dados; e em termos de análise de dados, a pesquisa expõe múltiplos modos de tratamento e comunicação das experiências em forma de narrativas. Em suma, o artigo contribui ao campo da Pesquisa Narrativa, por identificar lacunas e sugerir direcionamentos para futuros estudos.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Investigação Narrativa; Revisão de Literatura.

### INTERNATIONAL MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON NARRATIVE INQUIRY AND TEACHER TRAINING

### Abstract

This literature review article aimed to map the scientific production on narrative research and initial teacher training in the Scopus database from 2013 to 2023. The corpus of articles was systematized in a spreadsheet and presents the main theoretical bases of Narrative Research, the instruments of data production and the types of analysis used by narrative researchers. The results highlight Jean Clandinin and Michael Connelly as world references in this field of qualitative research; the interviews emerge as the most recurrent device for data production; and in terms of data analysis, the research exposes multiple modes of treatment and communication of experiences in the form of narratives. In short, the article contributes to the field of Narrative Research, identifying gaps and suggesting directions for future studies.

<sup>1</sup> Doutorando em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor Assistente do Departamento de Métodos e Técnicas (DMT) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Curricular pela Universidad de Valladolid (UVA). Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).



**Keywords:** Teacher training; Narrative Investigation; Literature review.

## 1. Introdução

A Pesquisa Narrativa, neste artigo, é compreendida sob lentes políticas, ontológicas, epistemológicas e metodológicas que defendem o papel (trans)formador das experiências como fontes de conhecimento (Porta; Aguirre, 2022). A escrita (auto)biográfica (e)leva o sujeito à compreensão da própria historicidade, por meio de um processo de autorreflexão que perpassa do individual ao social – do singular ao plural, desvelando sentidos que sustentam a composição de teias narrativas (Rocha; Reis, 2020).

No exercício de narrar-ouvir-contar-escrever, exercitamos o não desperdício das experiências, que são múltiplas, plurais e não repetíveis, pois são vividas pelos sujeitos no seu cotidiano e tecidas em suas redes, trazendo nelas o tríplice presente apresentado por Ricoeur: o presente do passado, que é a memória; o presente do presente, que é a visão; e o presente do futuro, que é a espera (Reis, 2023, p. 13).

A experiência, como já observado, é o que move uma Pesquisa Narrativa, contudo não se trata da experiência como pré-requisito para a realização de determinada atividade (Chaves, 2022), ou do experimento fabricado em laboratório, mas daquilo que nos atravessa com ímpeto ao ponto de nos fazer tremer e de ser considerado como um episódio formativo, marcante e significativo (Larrosa, 2014).

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Larrosa, 2014, p. 25).

Ao aproximar a Pesquisa Narrativa da formação inicial de professores, buscamos fomentar a criação de um espaço de reflexão crítica das próprias experiências de vida-formação com a educação, onde o futuro docente investigue e inventarie a si mesmo para compor ferramentas potentes de desenvolvimento profissional (Chan, 2015). É importante destacar que as narrativas têm sido adotadas para produção de dados na pesquisa qualitativa desde a década de 1980, particularmente em estudos que se articulam ao campo da formação de professores (Aimi; Monteiro, 2020).

As abordagens (auto)biográficas surgem em razão da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da

necessidade de renovar os modos de conhecimento científico. Valem-se do exame das histórias de vida, das memórias e das narrativas dos sujeitos como possibilidade de produção do conhecimento mais próximo das realidades educativas e do cotidiano desses sujeitos, como professores e a escola, por exemplo (Guedes; Ribeiro, 2019, p. 36).

Por se tratar de uma metodologia participativa, a Pesquisa Narrativa contribui no engajamento dos professores em formação quanto à constituição da identidade docente e da composição profissional como agentes de mudanças (Botha, 2021). Nesse sentido, a relação da Pesquisa Narrativa com a formação inicial de professores é entendida como um convite a pensar, repensar e refletir sobre o vivido, além de extrair e valorar o conhecimento envolto de cada experiência (Orozco-Martínez; Domínguez; Martos-Pérez, 2021).

Dado o contexto, este artigo bibliográfico que é fruto de uma investigação em nível de doutorado profissional, teve o objetivo de mapear a produção científica internacional sobre Pesquisa Narrativa e formação inicial de professores, justificando-se na necessidade de reconhecer o panorama acadêmico-científico da área, especialmente para evidenciar os teóricos de base que sustentam as pesquisas, os principais instrumentos/dispositivos de produção dos dados, assim como os tipos de análise adotados para tratamento e comunicação das experiências em forma de narrativas.

## 2. Metodologia

O presente mapeamento é parte de pesquisa de doutorado em andamento, cujo fenômeno investigativo consiste no potencial da escrita de narrativas (auto)biográficas na formação inicial de professores que ensinam matemática. Considerando que a revisão de literatura é um recurso fundamental para a composição do “aparelhamento conceitual” de uma pesquisa, buscamos com este artigo a identificação, seleção e análise de produções acadêmico-científicas que dialogam com nossas inquietações (Laville; Dione, 1999, p. 112).

A *Scopus* foi eleita para este mapeamento com a justificativa de que se trata da maior base de dados multidisciplinar em nível mundial (Jacso, 2015). Por esse motivo e pelo interesse de investigar como a Pesquisa Narrativa emerge em estudos internacionais de/com formação de professores, o termo de busca foi apresentado na língua inglesa, compondo a seguinte *string*: “*narrative inquiry*” (pesquisa narrativa) AND “*teacher training*” (formação de professores), no período de 2013 a 2023, o que gerou o quantitativo de cinquenta e oito (58) trabalhos classificados como artigo científico (*article*)<sup>1</sup>.

A definição por tais termos se apoia na preeminência com que se manifestam no meio acadêmico-científico, identificados com a leitura de *abstracts* de periódicos do campo da educação/ensino. A priori, planejávamos

<sup>1</sup> O marco temporal e a opção por uma única base de dados pode se classificar como limitações do presente mapeamento.

articular essa busca internacional com a inserção do termo “professores que ensinam Matemática” junto a “pesquisa narrativa”. Contudo, a *Scopus* não apresentou dados relacionados a combinação supracitada durante os pré-testes.

De posse do *pré-corpus*, elegemos os seguintes critérios de inclusão: i) estudos desenvolvidos com professores em formação inicial; ii) estudos definidos metodologicamente como pesquisas narrativas. Esses critérios nortearam a leitura e análise crítica dos trabalhos, contribuindo para o refinamento do *corpus* final que foi composto por nove (9) artigos.

Os artigos selecionados estão apresentados no Quadro 01, que inclui as informações de título, autoria, ano e país.

**Quadro 01 – Identificação dos trabalhos selecionados.**

TÍTULO	AUTORES	ANO	PAÍS
International Teaching Internship: Development of Pre-Service Teachers' Competences	Luthfi Auni; Teuku Zulfikar; Saiful Akmal; Alfiatunnur; Farah Dina	2022	Indonésia
Intersex awareness and education: what part can health and physical education bodies of learning and teaching play?	Lisahunter; Agli Zavros-Orr; Annette Brömdal; Kirstine Hand; Bonnie Hart	2022	Austrália
Sexual violence prevention is missing in teacher education: perspectives of teacher candidates on prevention education	Salsabel Almansori	2022	Canadá
El saber de la experiencia del profesorado en la formación inicial: Reflexiones desde una asignatura de educación inclusiva	Valeska Cabrera-Cuadros; Claudia Soto-Garcia; Asunció Lopez-Carretero	2021	Espanha
Turning windows into mirrors: Digital stories as a teaching strategy to explore the apprenticeship of observation in pre-service teachers	Carolina S. Botha	2021	África do Sul
Acoger la vida para encender lo educativo. Una indagación narrativa de experiencias vividas por futuras docentes	Julio Hizmeri Fernández; Roxana Hormazábal Fajardo; Alejandra Nocetti De la Barra; Pilar Guzmán Córdoba	2021	Chile
“To tell you the truth, I did not choose early childhood education”: Narratives of becoming a pre-primary teacher in Tanzania	Bethany Wilinsk	2018	Tanzânia
Exploring Second-Language Teachers' Identities Through Multimodal Narratives: Gender and Race Discourses	Gergana Vitanova	2016	Estados Unidos
Pedagogies of Working with Diversity: Research as Teacher Education – Learning about Student Diversity through Narrative Inquiry	Elaine Chan	2015	Estados Unidos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Por fim, elaboramos uma matriz de conteúdo<sup>1</sup> com um conjunto de elementos sistematizados para gerenciar e comunicar o processo analítico. Neste artigo, apresentamos os resultados oriundos das seguintes categorias: i) base teórica da Pesquisa Narrativa; ii) instrumentos/dispositivos de produção dos dados; e iii) tipos de análise dos dados.

### 3. Resultados e discussões

O mapeamento da produção científica sobre Pesquisa Narrativa e formação inicial de professores em âmbito internacional evoca caminhos e possibilidades para este campo investigativo demarcado pela pluralidade metodológica e pelo respeito à experiência do sujeito que narra de/sobre si. Nesta seção, apresentamos os principais autores de Pesquisa Narrativa presentes nos artigos, assim como os instrumentos/dispositivos utilizados para produção dos dados e a tipologia multifacetada de análise de narrativas.

#### 3.1 Base teórica da Pesquisa Narrativa

Os autores canadenses Jean Clandinin e Michael Connelly emergem como os referenciais teóricos mais citados no *corpus* de artigos de Pesquisa Narrativa e formação inicial de professores (Figura 1). É importante mencionar que para esses autores, a Pesquisa Narrativa no meio científico é adotada como fenômeno e método para compreensão das experiências (Clandinin; Connelly, 2000).

**Figura 1 – Base teórica de Pesquisa Narrativa.**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

A Pesquisa Narrativa contribui no “desempacotamento” das experiências (Botha, 2021), atribuindo lugar de “honra” aos conhecimentos produzidos por meio da análise e reflexão das vivências do cotidiano (Clandinin; Huber, 2010,

<sup>1</sup> A matriz de conteúdo pode ser acessada em planilha eletrônica no link a seguir: <https://1drv.ms/x/s!AtSKBcQmGqmsgcIm2iVNuuyMECfnHQ?e=eTYZXP>.

p. 437). Esse tipo de pesquisa reconhece as histórias de vida-formação como lampejos para o desenvolvimento de saberes, permite que o sujeito que conta de si teça análises acerca do vivido e atribua sentidos *outros* aos conhecimentos provenientes da(s) experiência(s) (Clandinin; Connelly, 2000; Clandinin, 2013). No cenário da formação inicial de professores, Nacarato (2023, p. 186) afirma que:

A pesquisa narrativa exige a imersão do pesquisador no contexto da investigação, e ela se mostra como dispositivo coerente para a pesquisa da própria prática, visto que o pesquisador tomará o seu contexto de trabalho como tema de estudo. Atuando como formador, ele tem intencionalidade e assume seu ato responsivo junto com os estudantes em formação. Ele se transforma e transforma o contexto no qual atua. Por isso, a pesquisa narrativa promove a (auto)formação.

Os conceitos de temporalidade, sociabilidade e lugar são fundamentais para o delineamento de uma Pesquisa Narrativa, de modo que juntos compõem o espaço tridimensional que sustenta as investigações desta natureza. A temporalidade se refere ao caráter contínuo da experiência humana, suscetível a transformações, tendo em vista que a experiência não pode ser considerada estática. No que se refere a sociabilidade, as questões e condições pessoais e sociais dos envolvidos na pesquisa, assim como a necessária relação dialógica e aproximada entre pesquisador e participantes são fundamentais para o êxito da investigação. Por último, o lugar no espaço tridimensional representa o cenário em que emergem as histórias de vida-formação (Connelly; Clandinin, 2006).

A Pesquisa Narrativa está associada ao universo qualitativo, especialmente por ser adotada para descrição de sentimentos, motivações, crenças e comportamentos humanos que nem sempre são evidenciados em outros tipos de pesquisa (Tracy, 2019). É uma metodologia singular que transforma o sujeito investigado em protagonista da própria história, e perpassa por campos de alta complexidade, na tentativa por compreender eventos e/ou situações particulares que subsidiam a constituição de novos conhecimentos (Vähäsantanen; Arvaja, 2022).

A experiência não é sinônimo de verdade universal na Pesquisa Narrativa, mas figura como um norte para o planejamento de toda a investigação que inicia do olhar para si do pesquisador, em que (auto)biograficamente busca na própria história de vida-formação a identificação de um *puzzle*<sup>1</sup> de pesquisa que orienta o processo de imersão no campo, no qual se produz textos de campo (textos provisórios) e depois os converte em textos de pesquisa - movimento norteado por uma ética relacional que subsidia a atribuição de sentidos às experiências vividas e narradas (Clandinin; Murphy, 2009).

Os textos de campo e os textos de pesquisa são especificidades da Pesquisa Narrativa. Os primeiros resultam em todo o material narrativo

<sup>1</sup> O *puzzle* na Pesquisa Narrativa pode ser compreendido como o problema da pesquisa. Aquilo que move o pesquisador no processo de composição dos dados.



produzido ao longo da investigação, por exemplo, notas de campo, transcrições de entrevista, narrativas imagéticas, dentre outros. Os textos de pesquisa, por sua vez, expressam a interpretação combinada de pesquisador e participantes dos textos de campo. Esse processo interpretativo é complexo e exige interação com os participantes, o que justifica o caráter relacional da Pesquisa Narrativa (Clandinin, 2013). Por esse motivo, o pesquisador narrativo precisa criar um clima de respeito mútuo entre todos os envolvidos e atuar no reconhecimento de que as múltiplas vozes são essenciais para o pleno andamento da investigação (Connelly; Clandinin, 2006).

As experiências de um sujeito emergem das vivências do passado e sustentam as experiências que ainda virão, numa relação constante *entretempos* (Clandinin; Rosiek, 2007; Clandinin; Connelly, 1994). Nesse sentido, as pesquisas narrativas empreendem pelo resgate do protagonismo do sujeito em sua singularidade, contudo, por mais que centralize no que o sujeito narra de si, as experiências podem ser ampliadas e consideradas como um reflexo do espaço social (Clandinin; Connelly, 2000; Connelly; Clandinin, 2006), sobretudo, porque nossas vivências são resultado de uma cultura (Vitanova, 2016). Assim, no intercâmbio entre singular e plural ou na zona fronteiriça entre o eu e os outros, como denominam Pinnegar e Daynes (2007), habita o significado atribuído à Pesquisa Narrativa quanto ao seu importante papel nos estudos investigativos de ordem sociocultural e psicossocial.

Em síntese, os autores que correspondem à base teórica da Pesquisa Narrativa em artigos científicos de/sobre formação inicial de professores concordam que a vida é compreendida por meio do contar/narrar, por isso os pesquisadores narrativos se desenvolvem neste movimento de recolher narrativas de experiências. No que tange à formação docente, o *corpus* analisado revela que o exercício de narrar de si impacta na análise crítico-reflexiva dos processos formativos e das experiências escolares anteriores à aprendizagem da docência, permitindo que o futuro professor atribua novos sentidos ao vivido e compreenda a própria profissão a partir da sua história de vida.

### **3.2 Instrumentos/dispositivos de produção dos dados**

O processo de produção de dados na Pesquisa Narrativa envolve múltiplos dispositivos e/ou instrumentos para coleta das experiências dos participantes (Figura 2). É importante frisar que o trabalho é feito em regime de colaboração entre pesquisador e participantes, por esse motivo, o termo “coleta de dados” não costuma ser empregado em trabalhos desta natureza.

## Figura 2 – Instrumentos/dispositivos de produção de dados.

*Seminários de Aprofundamento*  
*Narrativas Escritas*  
*Entrevistas* *Histórias Digitais*  
*Relatos de Experiência*  
*Narrativas Digitais*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A entrevista em profundidade emergiu como o instrumento/dispositivo mais recorrente nas pesquisas narrativas com formação inicial de professores. Esse tipo de entrevista adota um roteiro prévio que norteia a conversa entre pesquisador e participante, tendo a duração de 20 minutos a 1 hora. No *corpus* analisado, identificamos entrevistas que foram realizadas por telefone, presencialmente e através de plataformas digitais. Há ainda, um consenso no campo de que as transcrições das entrevistas devem ser encaminhadas aos participantes para que estes aprovelem e/ou indiquem acréscimos ou supressões em suas narrativas, o que reafirma o protagonismo dos sujeitos (Auni et al., 2023; Lisahunter et al., 2022; Almanssori, 2022; Wilinsk, 2018).

Os relatos de experiência são concebidos como a produção de textos em primeira pessoa, organizados como proposta didática em disciplinas do curso de formação de professores. O professor-formador incentiva o narrar de/sobre si como movimento de partilha de saberes e reconhece a vida-trajetória dos futuros professores como pretexto para reflexões críticas do conteúdo ministrado nas disciplinas (Cabrera-Cuadros; Soto-García; López-Carretero, 2021). Esses relatos podem ser (com)partilhados coletivamente em Seminários de Aprofundamento, cujo objetivo está em conversar sobre os sentidos atribuídos às experiências narradas e despertar para novas possibilidades de pensar o vivido e experienciado durante o processo de constituição profissional da docência (Fernández et al., 2021).

As histórias digitais surgem com o intuito de unir as narrativas escritas e/ou oralizadas às tecnologias de informação e comunicação, como na pesquisa de Botha (2021), em que o vídeo foi utilizado para apresentar fragmentos da vida-trajetória dos professores em formação em curtas de 3 a 6 minutos, exigindo criatividade, autonomia e autorreflexão do discente, de modo que essas histórias digitais podem facilitar a criação de contextos/cenários para as experiências (auto)biográficas e ainda influenciarem positivamente na construção da identidade docente e no crescimento pessoal dos futuros professores (Kim; Li, 2020).



Os pesquisadores narrativos também podem combinar diferentes dispositivos/instrumentos de recolha dos dados, como no artigo de Vitanova (2016), em que as narrativas escritas foram utilizadas para que os professores em formação refletissem suas experiências pessoais e profissionais em consonância com narrativas digitais (imagens e fotografias). Além disso, as entrevistas semiestruturadas serviram para acompanhamento e confirmação do conteúdo produzido com as narrativas digitais e escritas.

Por fim, no *corpus* analisado, identificamos o uso das narrativas como documentação pedagógica da própria trajetória do professor-pesquisador em processo de formação inicial, cuja perspectiva narrativa permite que as experiências, consideradas minúsculas, sejam registradas, valorizadas e refletidas junto ao movimento de construção profissional (Chan, 2015).

Os artigos que compuseram o *corpus* nos auxiliam no entendimento de que os instrumentos/dispositivos devem ser selecionados com base nos objetivos de cada investigação, e compreendidos como meios para interação com os participantes, no sentido de não apenas “cascavilhar” suas informações de vida, mas de promover uma comunicação assertiva e afetuosa, ao ponto de demonstrar para os participantes a sua importância para o avanço do conhecimento científico.

O narrar de/sobre si no processo de formação inicial pode ser vislumbrado em diferentes dispositivos, como diários, fotografias, relatos de experiência e narrativas visuais (vídeos). Em todos esses dispositivos, manifestam “casos, memórias, traumas, conquistas, VIDA! Denúncia, VOZ, grito!... Escrivências!... Conversações! Re-significações... e AFETOS” (Ribeiro, 2020, p. 107). A singularidade desses dispositivos faz com que o indivíduo experiencie o movimento (auto)biográfico aliado a um contexto de formação, redimensione suas aprendizagens, reinvente-se, atribua sentidos *outros* à sua própria história e às experiências formativas (Passeggi; Souza, 2017). No exercício de narrar de/sobre si com narrativas orais, escritas ou imagéticas, o docente em formação movimenta-se *entretempos* frente à sua trajetória, dialoga com diferentes contextos, problematiza conceitos e práticas, além de compreender-se como “autor e ator do seu percurso formativo” (Souza, 2006, p. 16).

### 3.3 Tipos de análise dos dados

O volume de dados em pesquisas narrativas é bastante significativo, seja pelo quantitativo de dispositivos/instrumentos utilizados ou em virtude da riqueza das falas emitidas pelos participantes. Tais dados exigem um tratamento analítico adequado e que assegure o protagonismo do sujeito que narra de si, assim como garanta o rigor metodológico das investigações com fontes biográficas e/ou (auto)biográficas.

Na Figura 3, apresentamos as tipologias de análise de dados identificadas no *corpus* desta pesquisa.

### Figura 3 – Tipos de análise de dados.

*Análise Crítica da Narrativa*  
*Análise Temática*  
*Análise Narrativa*  
*Codificação dos temas narrativos*  
*Análise de Conteúdo*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A análise narrativa de Clandinin e Connelly (2000) foi utilizada nos estudos dos australianos Lisahunter et al. (2022) e dos espanhóis Cabrera-Cuadros, Soto-García e López-Carretero (2021). Esse tipo de análise envolve a composição de textos de pesquisa a partir da leitura crítico-reflexiva dos textos de campo, produzidos ao longo da imersão do pesquisador no campo e dos materiais narrativos elaborados pelos participantes, tais como: cartas, diários e memoriais.

Na fase de leitura crítica, os pesquisadores adotam estratégias particulares para o desenvolvimento da análise. Na pesquisa de Lisahunter et al. (2022), os textos de campo foram organizados em temas para que os pesquisadores em regime de colaboração pudessem ler, assistir e ouvir os materiais produzidos no campo.

Cabrera-Cuadros, Soto-García e López-Carretero (2021) explicitam com detalhes o movimento analítico adotado, partindo da explicação de que os textos de campo emergiram de observações de aulas, conversas e narrativas escritas pelos participantes da pesquisa e também de apontamentos e interpretações dos próprios pesquisadores. Em seguida, os textos foram analisados com o intuito de atribuir sentidos às experiências narradas a fim de subsidiar a composição de textos provisórios.

Como terceira etapa, os autores encaminharam esses textos provisórios para a professora-formadora da disciplina que serviu de cenário para a investigação, com o intuito de que ela adicionasse novas interpretações e olhares *outros* ao conteúdo narrado. Somente após esse movimento de idas e vindas entre os participantes é que os pesquisadores produziram os textos de pesquisa e articularam as experiências e histórias de vida-formação com os referenciais teóricos da área.

O método de codificação dos temas narrativos de Crossley (2007) foi utilizado na investigação de Almansori (2022). Este método envolve as seguintes etapas: i) leitura e compreensão prévia das narrativas; ii) identificação de conceitos emergentes nas narrativas; iii) codificação e identificação dos temas

narrativos com base nas etapas anteriores; iv) composição do texto analítico sustentado na questão de pesquisa.

A análise temática de Hycner (1985) presente no estudo de Auni et al. (2023) é bem similar à codificação dos temas narrativos. Os autores descrevem que as entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes, transcritas e codificadas. Nas etapas posteriores, essas codificações foram agrupadas em temas amplos para apenas na última fase serem definidas as codificações “estreitas”, compreendidas como aquelas que respondem claramente aos problemas de pesquisa.

O processo de codificação também se destaca no modo de análise da pesquisa de Vitanova (2016). Para compor essa etapa do artigo, a autora afirma que realizou a triangulação do conteúdo das narrativas escritas e das entrevistas para identificação dos temas mais recorrentes entre os três participantes, orientados por questões reflexivas que visavam compreender como essas três histórias se conectavam ao longo das narrativas.

A investigação de Botha (2021) utilizou a análise de conteúdo para nortear os procedimentos de preparação, organização e comunicação dos dados, embora não tenha apresentado um maior detalhamento do processo. De posse das unidades de análise, a autora identificou quatro temas (excelência acadêmica; cuidado empático; tradição; orientação empoderadora) que se converteram nas categorias apresentadas na seção de resultados do artigo.

Por sua vez, a análise crítica da narrativa foi exposta no artigo de Wilinsk (2018) como uma combinação da análise narrativa com a análise crítica do discurso, cujo objetivo está em comprovar que as narrativas institucionais afetam e são afetadas por narrativas do cotidiano, de modo que as experiências narradas pelos participantes correspondem a um compilado de questões de ordem pessoal e social (Souto-Manning, 2014). É importante frisar que o texto não apresenta o *modus operandi* dessa tipologia de análise, limita-se apenas à sua definição.

O *corpus* deste mapeamento contribuiu para o reconhecimento de diferentes procedimentos de análise em pesquisas narrativas, contudo observamos que nem todos os estudos esmiuçam os caminhos trilhados no tratamento dos dados, o que pode limitar sua reprodutibilidade em outros contextos. Ademais, é sempre importante dizer que o processo analítico em pesquisas narrativas ocorre de modo orgânico e desde o primeiro momento em que o pesquisador adentra ao campo.

Neste mapeamento da literatura, dois artigos não mencionaram o tipo de análise adotado (Fernández et al., 2021; Chan, 2015), o que implica na dificuldade em compreender como os autores procederam com o tratamento dos dados, e esse comportamento, incide no aumento das críticas à cientificidade dos estudos narrativos.

#### 4. Considerações finais

Ao cumprir com o objetivo de mapear a produção científica sobre Pesquisa Narrativa e formação inicial de professores, este artigo possibilitou a compreensão do campo metodológico dos estudos narrativos em âmbito internacional, vislumbrou olhares *outros* acerca dos percursos trilhados por diferentes pesquisadores e apontou para questões fundamentais que devem ser sinalizadas em pesquisas desta natureza.

Dos resultados do mapeamento, podemos destacar o reconhecimento mundial dos canadenses Jean Clandinin e Michael Connelly, atuantes como referências para o estudo da compreensão das experiências em diferentes temáticas. A base política, metodológica, epistemológica e ontológica defendida pelos autores nos sinalizam caminhos para serem percorridos em investigações narrativas e de modo operacional apontam para os benefícios da experiência refletida em narrativas como possibilidade formativa e autoformativa.

No que se refere aos meios para produção de dados, a entrevista se destacou como o dispositivo/instrumento mais adotado pelos pesquisadores narrativos, talvez pelo caráter relacional da Pesquisa Narrativa que exige a interação mútua, respeitosa e afetuosa entre pesquisador e participantes. A entrevista figura como o encontro face a face com as experiências dos sujeitos que narram de/sobre si e a troca por meio da conversa tem gerado resultados satisfatórios para os pesquisadores que discutem a formação inicial de professores.

Os procedimentos de análise de dados dos artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa indicaram multimeios para o tratamento e comunicação das experiências em forma de narrativas. Entretanto, foi possível assinalar que alguns pesquisadores não apresentam os caminhos percorridos para exploração dos resultados da pesquisa, restringindo à mera descrição do que consiste determinado tipo de análise, algo que pode implicar na reprodutibilidade dos procedimentos e ainda ser alvo de apontamentos de pesquisadores de outras correntes teórico-metodológicas.

Em síntese, entendemos que ao investigar a produção científica sobre Pesquisa Narrativa e formação de professores, este artigo não apenas mapeou o cenário metodológico, mas também identificou lacunas e possíveis direcionamentos para outros estudos. A análise crítica desses aspectos fortalece a base teórica e metodológica do estudo em andamento em nível de doutorado profissional, enriquece a abordagem adotada e amplia sua relevância no contexto acadêmico.

#### REFERÊNCIAS

AIMI, Deusodete Rita da Silva; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Pesquisa narrativa: reflexões sobre produções dos últimos 14 anos. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em:



<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8403>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ALMANSSORI, Salsabel. Sexual violence prevention is missing in teacher education: perspectives of teacher candidates on prevention education. **Sex Education**, [S.l.], p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14681811.2022.2108391>. Acesso em: 04 ago. 2023.

AUNI, Luthfi; ZULFIKAR, Teuku; AKMAL, Saiful; ALFIATUNNUR; DINA, Farah. International Teaching Internship: Development of Pre-Service Teachers' Competences. **The Qualitative Report**, [S.l.], v. 27, n. 12, p. 2761-2779, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2022.5457>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BOTHA, Carolina S. Turning Windows into Mirrors: Digital Stories as a Teaching Strategy to Explore the Apprenticeship of Observation in Pre-Service Teachers. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, [S.l.], v. 20, n. 11, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26803/ijlter.20.11.1>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CABRERA-CUADROS, Valeska; SOTO-GARCIA, Claudia; LOPEZ-CARRETERO, Asunción. El saber de la experiencia del profesorado en la formación inicial: Reflexiones desde una asignatura de educación inclusiva. **Revista Electrónica Educare**, [S.l.], v. 25, n. 3, p.125-144, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.25-3.8>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CHAN, Elaine. Pedagogies of Working with Diversity: Research as Teacher Education – Learning about Student Diversity through Narrative Inquiry. **International Teacher Education: Promising Pedagogies**, [S.l.], v. 22, p. 89-113, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S1479-368720150000025001>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CHAVES, Silvia Nogueira. Docência: espaço de experimentação e formação. **Em Aberto**, Brasília, v. 35, n. 115. p. 157-167, 2022. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5356>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CLANDININ, D. Jean. **Engaging in narrative inquiry**. New York: Routledge, 2013.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative Inquiry**: Experience and Story in Qualitative Research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Personal experience methods. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S (Orgs.). **Handbook of qualitative research in the social sciences**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994. p. 413-427.





CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Rhythms in teaching: The narrative study of teachers' personal practical knowledge of classrooms. **Teaching and Teacher Education**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 377-387, 1986.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0742051X86900302>.

Acesso em: 10 mai. 2023.

CLANDININ, D. Jean; HUBER, Janice. Narrative inquiry. *In*: McGAW, Barry; BAKER, Eva; PETERSON, Penelope (Eds.). **International Encyclopedia of Education**. 3 ed. New York: Elsevier, 2010. p. 436-441.

CLANDININ, D. Jean; MURPHY, M. Shaun. Comments on Coulter and Smith: Relational ontological commitments in narrative research. **Educational Researcher**, v. 38, n. 8, p. 598-602, 2009. Disponível em:

<https://www.jstor.org/stable/25592174>. Acesso em: 11 mai. 2023.

CLANDININ, D. Jean; ROSIEK, Jerry. Mapping a landscape of narrative inquiry: Borderland spaces and tensions. *In*: CLANDININ, D. Jean (Org.). **Handbook of narrative inquiry: mapping methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 35-75.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Narrative inquiry: A methodology for studying lived experience. **Research studies in Music Education**, [S.l.], v. 27, p. 44-54, 2006. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/1321103x060270010301>. Acesso em: 06 set. 2023.

CROSSLEY, Michele. Narrative Analysis. *In*: LYONS, Evanthia; COYLE, Adrian. **Analysing qualitative data in Psychology**. London: SAGE, 2007. p. 131-144.

FERNÁNDEZ, Julio Hizmeri; FAJARDO, Roxana Hormazábal; DE LA BARRA, Alejandra Nocetti; CÓRDOBA, Pilar Guzmán. Acoger la vida para encender lo educativo: Una indagación narrativa de experiencias vividas por futuras docentes. **Aula Abierta**, [S.l.], v. 50, n. 4, p. 729-736, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17811/rifie.50.3.2021.729-736>. Acesso em: 05 ago. 2023.

GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago. Revelar-se ou ocultar-se? Apontamentos para pensar uma pesquisa educativa. *In*: GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019. p. 19-46.

JACSO, Peter. As we may search: Comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, [S.l.], v. 89, n. 9, p. 1537-1547, 2005.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24110924>. Acesso em: 06 mai. 2023.





KIM, Deoksoon; LI, Mimi. Digital storytelling: Facilitating learning and identity development. **Journal of Computers in Education**, [S.l], v. 8, n. 2, p. 33-61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40692-020-00170-9>. Acesso em: 06 set. 2023.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LISAHUNTER; ZAVROS-ORR, Agli; BRÖMDAL, Annette; HAND, Kirstine; HART, Bonnie. Intersex awareness and education: what part can health and physical education bodies of learning and teaching play?. **Sport, Education and Society**, [S.l], v. 29, n. 4, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2022.2115477>. Acesso em: 04 ago. 2023.

OROZCO-MARTÍNEZ, Suana; DOMÍNGUEZ, Laura Pañagua; MARTOS-PÉREZ, María Victoria. La Creación Curricular en la Formación de Educadores: Una Exploración Sobre las Relaciones Educativas. **Aula Abierta**, [S.l], v. 50, n. 3, p. 737-744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17811/rifie.50.3.2021.737-744>. Acesso em: 05 ago. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas configurações no campo educacional. **Revista Investigación Cualitativa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <http://grifars.ce.ufrn.br/publicacao/o-movimento-autobiografico-no-brasil-esboco-de-suas-configuracoes-no-campo-educacional/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PINNEGAR, Stefiniee; DAYNES, Gary J. Locating narrative inquiry historically: Thematics in the turn to narrative. In: CLANDININ, D. Jean (Ed.). **Handbook of narrative inquiry**: Mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 1-34.

PORTA, Luis; AGUIRRE, Jonathan. Intimidade. In: REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Patrícia (Orgs.). **Dicionário de Pesquisa Narrativa**. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022. p. 223-232.

REIS, Graça. A Pesquisa Narrativa como possibilidade de expansão do presente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236123291vs01>. Acesso em: 26 ago. 2023.

RIBEIRO, Tiago. Carta mínima para investigadores minúsculos. **Revista Educación**, Mar del Plata, n. 21.2, p. 97-110, 2020. Disponível em:



[https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r\\_educ/article/view/4577](https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/4577). Acesso em: 04 nov. 2023.

ROCHA, Leonor Paniago; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. A pesquisa narrativa em educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp.1, p. 884–899, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13500>. Acesso em: 29 dez. 2023.

SOUTO-MANNING, Mariana. Critical narrative analysis: The interplay of critical discourse and narrative analyses. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 159–180, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09518398.2012.737046>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora; Salvador: UNEB, 2006.

TRACY, Sarah J. **Qualitative research methods**: Collecting evidence, crafting analysis, communicating impact. West Sussex, UK: John Wiley & Sons, 2019.

VÄHÄSANTANEN, Katja; ARVAJA, Maarit. The narrative approach to research professional identity: Relational, temporal, and dialogical perspectives. In: GOLLER, Michael; KYNDT, Eeva; PALONIEMI, Susanna; DAMŞA, Crina (Eds.). **Methods for researching professional learning and development**. Springer, Cham, 2022. p. 373–395.

VITANOVA, Gergana. Exploring Second-Language Teachers' Identities Through Multimodal Narratives: Gender and Race Discourses. **Critical Inquiry in Language**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 261–288, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15427587.2016.1165074>. Acesso em: 06 ago. 2023.

WILINSK, Bethany. “To tell you the truth, I did not choose early childhood education”: Narratives of becoming a pre-primary teacher in Tanzania. **Teaching and Teacher Education**, [S.l.], v. 69, p. 33–42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2017.09.021>. Acesso em: 06 ago. 2023.

Recebido em: 02 de fevereiro de 2024.

Aceito em: 12 de julho de 2024.

Publicado em: 02 de janeiro de 2025.